



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

Apresentação: 29/08/2019 16:10

RIC n.1148/2019

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requieiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Justiça e Segurança Pública acerca das políticas públicas do governo federal para o combate às facções criminosas no estado do Acre, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) O Ministério da Justiça está formulando algum plano de combate às facções criminosas nas áreas de fronteira do Brasil com outros países?
- b) Existe alguma ação direcionada ao estado do Acre que faz fronteira com Peru e Bolívia?
- c) O Comando Vermelho e o PCC estão se aliando a facções locais como o Bonde dos 13 e Irmandade Força Ativa Revolucionária Acreana para assumirem os domínios dos rios por onde passam as drogas vindo do Peru e Bolívia e chegam ao Rio Grande do Norte, de onde partem para o exterior. Existe uma ação de inteligência para desarticular essas rotas?



JUSTIFICAÇÃO

As eleições de 2018 criaram uma grande expectativa na sociedade brasileira de superação da violência, do combate ao crescimento e influência das facções criminosas e do aumento da segurança para a população.

O Acre tem a terceira menor população do País (869 mil pessoas). Mas contradizendo as expectativas de municípios tranquilos e seguros, ocupou em 2017 o posto de segundo mais violento, com uma taxa de 63,9 homicídios por 100 mil habitantes – a taxa nacional naquele ano, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foi 30,8. Na capital Rio Branco, a taxa chegou a 83,7, a maior do período.

Por trás dos números acreanos que não param de crescer e amedrontam até as cidades menores, existe uma briga do Comando Vermelho com membros do PCC e seus aliados locais, o Bonde dos 13 e a Irmandade Força Ativa Revolucionária Acreana. A rota do pelos rios amazônicos passou a ser disputada à bala e à custa de muitas vidas de jovens pobres que ingressaram no Comando Vermelho, que hoje domina essa passagem.

Cidades pequenas e pacatas, onde todos se conhecem pelo nome e sabem onde moram, passaram de um momento para outro a oferecer riscos pra quem transita a noite simplesmente porque se tornaram ponto de passagem de cocaína que vem do Peru e pelos rios, chegam a Manaus e ao centro sul do país ou alcançam o Rio Grande do Norte, rota que está sendo usada para fazer a droga chegar ao exterior.

Um exemplo desse controle do crime organizado aos rios da região é a importância do rio Juruá para o transporte de cocaína pelas facções. O Juruá nasce no Peru, cruza a fronteira, passa por Cruzeiro do Sul, segunda maior cidade do Acre, e corta o Amazonas até desaguar no Rio Solimões. Nesse rio, a rota é ainda mais cobiçada, pois vem da tríplice fronteira com Colômbia e Peru, cujo domínio garante à facção Família do Norte (FDN) ser a força regional mais expressiva.

A sociedade, refém da violência, das mortes que se acumulam nas estatísticas policiais e do medo, aguarda apreensiva uma ação mais efetiva das forças federais e políticas públicas de combate a criminalidade que hoje domina, não somente o tráfico mas a liberdade das pessoas.

Com base nessas afirmações, solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Sr. Ministro da Justiça e Segurança Pública que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 27 de agosto de 2019.

Deputado JESUS SÉRGIO